



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

IRIS BARBOSA CARNEIRO

**PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.**

**SUMÉ - PB
2017**

IRIS BARBOSA CARNEIRO

**PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

**SUMÉ - PB
2017**

C289p Carneiro, Iris Barbosa.

Produção de recursos didáticos para o ensino de geografia nas escolas do campo. / Iris Barbosa Carneiro. Sumé - PB: [s.n], 2017.

46 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Ensino de geografia. 2. Recursos didáticos. 3. Escolas do campo. 4. Educação do Campo I. Título.

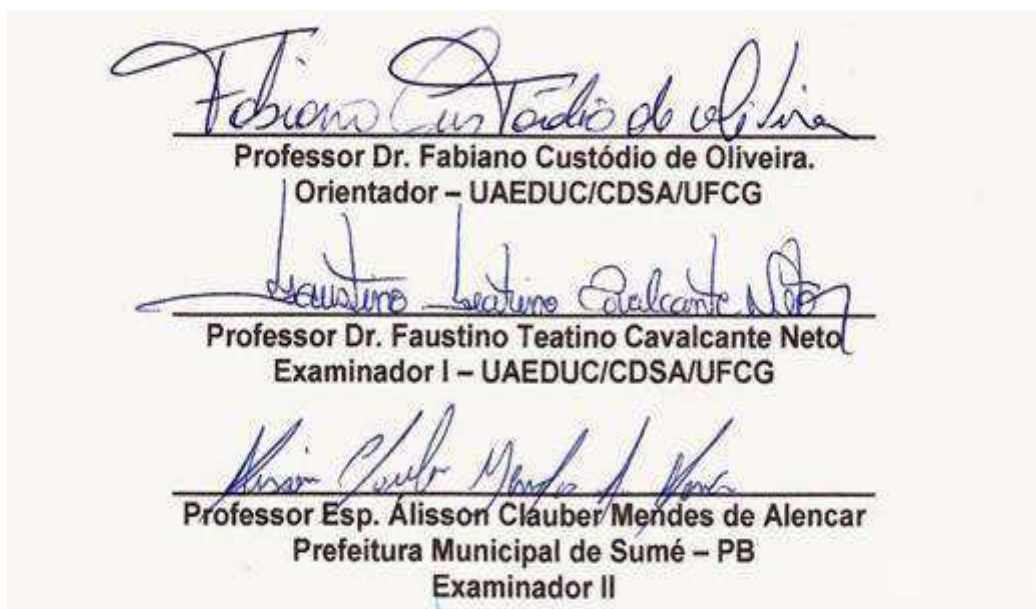
CDU: 911:37(043.1)

IRIS BARBOSA CARNEIRO

PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação do Campo.

BANCA EXAMINADORA:



Trabalho aprovado em: 04 de maio de 2017.

SUMÉ - PB

Dedico este trabalho a minha segunda família; a de vivência acadêmica, família LECAMPO, e ao meu orientador Dr. Fabiano Custódio de Oliveira minha fonte inesgotável de admiração, obrigada pelo incentivo, pela parceria e pela caminhada juntos na realização e obtenção desse êxito. A vocês que fizeram parte desse sonho, um carinho todo especial, vocês fazem parte da minha História.

AGRADECIMENTOS

Na verdade, é difícil encontrar palavras que consigam expressar os meus agradecimentos a todos que fizeram possível esse sonho. A eternidade não daria conta da minha gratidão para com todos. Em especial a Deus, como também para aqueles que em minha memória, meus pais; Juvenal Vieira Carneiro e Maria do Socorro Barbosa Carneiro, minha irmã Francisca Barbosa Carneiro e ao meu filho Diego Carneiro de Brito, sempre acharei que foram cedo demais, poderia ter sido diferente; mas sei que de alguma forma, estão comigo, mesmo que eu não os veja, posso sentir vossas presenças em minhas vitórias. O tempo passa, mais vocês fazem presente em meus sonhos e pensamentos e que de forma espiritual, estão sentindo tamanha alegria junto a mim.

Aos meus filhos Thyago e Thais, a meu amigo Marcus Augusto, aos meus netos Maria Luisa e Walter Lucas que ao longo da minha caminhada se mostraram compreensivos, pacientes com a mãe, avó e aluna, durante minha trajetória acadêmica. Aos meus irmãos: Sandra, Jurandy, Rubens e Maria do bom Conselho, os resumo em uma simples frase de Isaac Newton, “Se conseguimos ver mais longe hoje, foi por está de pé sobre ombros gigantes”. Obrigada por nossa união.

Aos meus amigos em especial em minha memória Paulo Soares, aos companheiros e irmãos de graduação onde durante esses quatro anos passamos por dificuldades, inseguranças, erros, acertos, vitória e alegrias, choramos e sorrimos muitas vezes juntos, pois cada riso e cada lagrima têm a capacidade de unir pessoas e ao nos separarmos levamos um pouco um do outro e deixamos um pouco de nós, estarão sempre em meu coração. A você Andrea Ramos, Álissom Glauber ao CDSA e a toda escola José Bonifácio Barbosa de Andrade, agradecerei eternamente e carregarei na bagagem da vida os ensinamentos eternos de vocês, durante o desenvolvimento da pesquisa.

Aos mestres, em particular a Fabiano Custódio de Oliveira orientador e amigo ao professor Faustino Teatino Neto por terem minha admiração e respaldo, agora serei fruto de seus conhecimentos, estes que foram passados ao longo de intermináveis períodos, árduos mais proveitosos, onde não tratamos só de conhecimentos técnicos, e, sim, também de sabedorias humanas. Diríamos que o mais sábios dos homens não é aquele que retém o conhecimento, mas, sim, aquele

que forma discípulos capazes de, um dia, superar seu mestre. Obrigada por ao longo da minha caminhada terem se mostrados a cada momento, compreensão, luta, paciência, inteligência e, acima de tudo dedicação. Podem ter certeza de que são grandes e nobres, pois os seus ensinamentos durante a trajetória do curso (Licenciatura em Educação do Campo) continuaram a lapidar meu conhecimento a cada momento da minha vida.

Aos amigos e companheiros de graduação dedico esse poema uma das fontes inspiradora dessa pesquisa:

Educação no Campo

No estudo de História
Gosto de Prestar atenção
Falamos de Grécia e Roma
Até de Napoleão
Só não lembram do município
Sua origem e fundação
Também falam das Américas
De Quilombo e de Cabral
E esquecem do que me interessa
Da História do meu local
Põe a culpa toda no livro
Que vem lá da capital
Mas dizem que contempla os conteúdos
Da avaliação nacional

A Geografia é do mundo
Menos do meu mundo
Não há riachos, nem cachoeiras
Nem grotas, chãs ou ladeira
Só um tal de vertente
De uma realidade tão diferente
Falamos da floresta equatorial
Muito do pantanal
E quase nada da Caatinga
Que é o meu normal
Não falam do umbuzeiro, xiquexique ou
calombi
Vegetação tão freqüente
Nas matas do Cariri
Mostram Himalaia e o Monte Everest
E pouco falam do Planalto do Borborema
Bem aqui no meu agreste

Ensinam-me a ler gibi
A escrever em um papel
Mas na biblioteca que quero ir
Não há nenhum cordel
Falamos de ponto, vírgula e travessão

Mas esquecem da cultura
Como fala o povão
E não há ortografia
Nem tão pouco Academia
Que mude o sotaque das pessoas
Do Sul ou do sertão

A Matemática é tão distante
Que não faz sentido não
Ver expoente e metro cúbico
Estudar tanta função
Mas não saber de quadro ou conta
Pra medir a plantação

Em ciência é parecido
Falamos muito de preservação
Mas não mostra nas práticas
Como mudar a situação
Não explicam que as queimadas
Provocam desertificação
Que o desmatamento das matas
Intensifica a erosão
Que o pau-d'arco tão bonito
Está a beira da extinção

Por isso eu **FICO A PENSAR**
Se adianta a educação
O porquê de eu estudar
E se tudo não é ilusão
A escola está no campo
Mas os conteúdos não estão não
E se isso não mudar
Vou embora pra cidade
Pra tal da urbanização
Praticar o êxito rural
Que pelo menos isso aí vi
Na aula sobre migração.

João Paulo Lima

Email: euconfioemvos2009@hotmail.com

“Quem não nasceu para incomodar, não deveria nem ter nascido.”

(Jorge Lafond)

RESUMO

O ensino de Geografia nas escolas do campo é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico, ou seja, o mundo e suas problemáticas sociais e ambientais, mas para que o ensino desta disciplina seja proveitoso devem-se considerar as necessidades dos alunos, o dia-a-dia, pois é fazendo a relação com o meio em que convivem que é possível ter um ensino de qualidade na Geografia. Desta forma, essa pesquisa tem por objetivo apresentar a pesquisa-ação intitulada como: “Produção de Recursos Didáticos no Ensino de Geografia para as Escolas do Campo” que foi desenvolvido no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo na área das Ciências Humanas e Sociais, especificamente no ensino de Geografia. O mesmo, tem por objetivo a produção e experimentação de recursos didáticos no ensino de Geografia para as escolas do campo, enfocando a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do campo, o mesmo foi desenvolvido na Unidade Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada na comunidade PIO X no município de Sumé - PB. Para execução dessa pesquisa, utilizamos os pressupostos da pesquisa qualitativa, através da pesquisa-ação que está dividido em momentos de capacitações/ produções e experimentação nos contextos acadêmico e escolar. Esperamos que, diante do desenvolvimento desta pesquisa que os recursos didáticos produzidos sejam utilizados nas aulas de Geografia, em articulação com a Educação do Campo, tornando-se um potencial no processo de ensino-aprendizagem da comunidade escolar como um todo.

Palavras-chave: Recursos Didáticos. Ensino de Geografia. Educação do Campo. Aprendizagem Contextualizada.

ABSTRACT

Geography teaching in rural schools is extremely important for students to understand the elements that make up the geographic space, that is, the world and its social and environmental problems, but about this subject to be useful, (If we consider the needs of the students), the day-to-day, because it is making the relationship with the environment in which they live that it is possible to have a quality education in it. In this way, this research aims to present the action research titled as: "Production of Didactic Resources in the Teaching of Geography for the Schools of the Field" that was developed within the scope of the Degree in Field Education in the area of Human and Social Sciences, Specifically in the teaching of Geography, the same, has the objective of producing and experimenting didactic resources in the teaching of Geography to the rural schools, focusing on the importance of producing and using didactic resources contextualized in the teaching-learning process in the Geography classes in the Rural schools, the same was developed in the Municipal Infant and Fundamental Education Unit José Bonifácio Barbosa de Andrade, located in the community PIO X in the municipality of Sumé - PB. To carry out this research, we use the qualitative research assumptions, through action research that is divided into moments of training / production and experimentation in the academic and school contexts. We hope that in the development of this research, the didactic resources produced will be used in Geography classes, in articulation with the Field Education, becoming a potential in the process about this subject.

Keywords: Didactic Resources. Teaching Geography. Field Education. Contextualized Learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotos 1 e 2	Áreas da Geografia	30
Fotos 3 e 4	Bioma Caatinga	31
Fotos 5 e 6	Tecnologias Sociais	32
Fotos 7 e 8	Regiões do Brasil	33
Fotos 9 e 10	Produção de cartazes	34
Fotos 11 e 12	Sistema solar	35
Fotos 13	Vulcanismo	36
Foto 14	Croqui da comunidade	41
Foto 15	Jogos Geográficos	42
Foto 16	Dramatização com fantoche	43

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	O QUE ERA E O QUE MUDOU NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	17
2.2	UM ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO.....	18
2.3	RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	20
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	24
3.2	PESQUISA QUALITATIVA.....	24
3.3	FASES DA PESQUISA.....	25
3.3.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	25
3.4	PESQUISA E AÇÃO NA ESCOLA.....	25
3.5	QUESTIONÁRIO.....	27
3.6	ANALISE DE DADOS.....	27
4	CONSTRUINDO E EXPERIMENTANDO OS RECURSOS DIDÁTICOS NA ESCOLA DO CAMPO.....	28
4.1	OS CAMINHOS DA CONSTRUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS.....	28
4.2	RELATOS DE APRENDIZAGEM DOS TEMAS ABORDADOS EM SALA DE AULA COM AUXÍLIO DOS RECURSOS DIDÁTICOS CONSTRUÍDOS SEGUNDO OS ALUNOS.....	36
4.3	O FORTALECIMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS RECURSOS DIDÁTICOS DE ACORDO COM OS PROFESSORES.....	39
5	CONSIDERAÇÕES.....	44
	REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, é voltada para o âmbito educacional, intitulada “Produção de Recursos Didáticos no Ensino de Geografia para as Escolas do Campo” e foi desenvolvida na Unidade Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada na comunidade Pio X no município de Sumé – PB. A mesma está inserida no âmbito da linha de pesquisa - Educação do Campo e processos de ensino-aprendizagem da LECAMPO¹ que tem por objetivos investigações de metodologias, práticas educativas e processos de ensino-aprendizagem voltados para a produção do conhecimento nas escolas do campo.

O tema surgiu e, meio as inquietações do projeto PIBID²-Diversidade desenvolvido na referida escola, ao ser verificado a falta de recursos didáticos das disciplinas específicas que articulassem a proposta pedagógica da Educação do Campo. Desta forma, desenvolvemos, no decorrer de 2016, um projeto de extensão na escola para produzir e experimentar, juntamente com o corpo docente e discentes, recursos para o ensino de Geografia destinado para as escolas do campo.

Considerando a experiência de grande importância para a consolidação do ensino de Geografia para escolas do campo, verificamos que a mesma deveria ser socializada. Desta forma, essa pesquisa tem por objetivo geral apresentar os recursos didáticos produzidos no ensino de Geografia na escola do campo e relatar a contribuição destes recursos no processo de ensino-aprendizagem desse componente curricular.

Como também, os seguintes objetivos específicos: Realizar uma discussão teórico e metodológica sobre o ensino de Geografia contextualizado para as escolas do campo; Discutir a importância de recursos didáticos contextualizados para o ensino de Geografia para as escolas do campo e apresentar e relatar a contribuição dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem na escola pesquisada.

¹ Licenciatura em Educação do Campo.

² Programa Instituição de Bolsas de Iniciação a Docência. Programa que permite o aluno uma experiência no ambiente escolar, no contato com os alunos, antes de se formar.

A pesquisa é importante, pois consideramos que o ensino de Geografia nas escolas do campo é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico, ou seja, o mundo e suas problemáticas, problemas sociais e ambientais, mas que atenda as necessidades dos alunos, o seu dia-a-dia, pois é fazendo a relação com o meio em que convivem que é possível ter um ensino-aprendizagem de qualidade na Geografia.

A pesquisa está dividida em quatro seções:

Na seção 2, intitulada “ **Referencial Teórico**”, é feita uma reflexão sobre o ensino de Geografia nas escolas do campo, e a importância de se produzir recursos didáticos como apoio metodológico. Portanto, quando tratamos a questão da didática da Geografia no mundo rural, procuramos dar ênfase a pluralidade de recursos que venham a orientar o professor(a) em sala de aula. Desta forma, esta seção enfoca a importância de produzir e utilizar recursos didáticos contextualizados no processo ensino aprendizagem nas aulas de Geografia nas escolas do Campo, tendo em vista que a maioria dos professores de Geografia das escolas do campo não utilizam recursos didáticos em suas aulas, por diversos motivos, entre eles a falta de recursos didático da Geografia.

Na seção, intitulada “ **3 Caminhos Metodológicos**”, utilizamos uma a proposta teórica da observação participante e da Pesquisa-Ação que foi realizada em 06 momentos: 1º Momento; professor orientador e os bolsistas de extensão selecionarem textos para o grupo de estudos; 2º Momento, Capacitação da equipe de alunos envolvidos no projeto sobre a produção de recursos didáticos no ensino de Geografia e sua relação com a Educação do Campo para os professores de Geografia da escola; 3º Momento; Produção dos recursos didáticos; 4º Momento, Experimentação dos recursos didáticos produzidos envolvendo os alunos do ensino Fundamental II para avaliação; 5º momento; amostra pedagógica na escola; 6º momento aplicação de questionário e realização de entrevista.

Os recursos didáticos construídos foram analisadas de forma criteriosa característica da pesquisa Pesquisa-Ação que visa produzir mudanças, e desenvolvida em momentos de capacitações e produções nos contextos acadêmicos e escolar, sendo concebida e realizada como uma ação ou resolução de um problema de forma coletiva, aguçando o ensino aprendizagem dos alunos através das práticas pedagógicas que podem e devem ser desenvolvidas a partir de diversos métodos metodológicos dando ênfase a pluralidade de recursos

pedagógicos que podem orientar o professor em sala de aula como também visando o cotidiano da vida dos alunos.

Na seção 4, intitulada “**Construindo e Experimentando os Recursos Didáticos na Escola do Campo**”, apresentamos todas as etapas dos recursos didáticos produzidos, ilustrados por fotografias, mostrando, também os relatos da aprendizagem dos alunos mediante a construção dos recursos e o fortalecimento no processo ensino- aprendizagem, como também apresentamos os relatos do corpo docente da escola em relação ao projeto desenvolvido.

E, por fim, as considerações finais em que apresentamos uma breve síntese da importância de se construir recursos didáticos de Geografia de forma contextualizada para as escolas do campo. Portanto, visamos, a partir dessa produção, desenvolver o aprendizado da equipe envolvida, provocando mudanças que levem a um aprimoramento das práticas pedagógicas, bem como uma avaliação dos recursos produzidos e suas experimentações na sala de aula de forma significativa e contínua.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O QUE ERA E O QUE MUDOU NO ENSINO DA GEOGRAFIA?

Se no passado a Geografia tinha apenas a preocupação de descrever as paisagens, hoje ela procura também entender a evolução dessas paisagens, colocando o ser humano como um ser ativo nesse processo .

Contudo, essas transformações decorrem de uma reflexão acerca do espaço de vivência, mas também nas transformações que o mundo vem sofrendo no decorrer do tempo, preocupando-se, dessa maneira, identificar o novo de significado que esses lugares adquiriram (CAVALCANTI, 2013).

Assim sendo, a Geografia é a ciência que tem por objetivo o estudo do espaço geográfico e suas relações com o mundo em que o ser humano vive, como resultantes das relações existentes entre os seres humanos e destes, com a natureza, ao mesmo tempo em que constroem a cultura e fazem parte dela.

Diante das transformações pelas quais a Geografia vem passando, ela tenta acompanhar as novas formas de compreender a realidade e a complexidade dessas mudanças. Em função disso, defronta-se com o desafio de contribuir para uma visão de mundo mais ampla e profunda. Olszewski (2010) nos ajuda a pensar nessas transformações quando diz que:

A Geografia Tradicional apresentava uma visão fragmentada e essencialmente descritiva da paisagem. Possuía uma postura determinista, na qual se acreditava que as condições naturais definiam as características culturais do homem. Não considerava a historicidade nem as relações que os homens estabeleciam entre si e com a natureza, O trabalho didático valorizava apenas a descrição a memorização, sem estabelecer relações ou generalizações. (OLSZEWSKI, 2010, p. 05)

A autora tece um pensamento que reflete a ciência geográfica até a década de 1950 do século XX, onde a mesma foi predominantemente descritiva e empírica. A partir daí a Geografia Tradicional passou a ser questionada devido o seu caráter pouco prático, dando espaço a um movimento de renovação da Geografia, onde defende que não bastava descrever o mundo, mas sim iniciar a explicação de novas configurações e dinâmicas (PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, 2009)

Surge dessa transformação uma Geografia ativa, que estabelece uma nova visão para a o ensino da Geografia, que se voltou agregando conteúdo político e

econômico, um espaço diferenciado, o marxista, que elevou a Geografia dialética que, por sua vez, tece inter-relações entre sociedade, trabalho e natureza compondo o espaço geográfico (PONTUSCHKA, PAGANELLI, CACETE, 2009)

Nesse contexto, temos variáveis mudanças da Geografia Tradicional para uma Geografia Crítica, temos uma visão de totalidade, do que seria essencial ao conhecimento geográfico e suas articulações com outros campos do saber, como Olszewski (2010) destaca:

Atualmente, a Geografia está vinculada a outros campos do saber, como a Antropologia, a Biologia, as Ciências Políticas, a Literatura e a História. Este é sem dúvida, um dos fatores que justificam e evidenciam o caráter interdisciplinar que deve ser dado ao encaminhamento pedagógico desta disciplina. OLSZEWSKI (2010, p.06).

Olszewski (2010), destaca que a Geografia, como também, o seu ensino é aquecida por tendências pedagógicas que abordam temas como Sociocultural, Cognitivista, Humanista, Comportamentalista e Tradicional. Dessa forma, fica explícita que o espaço geográfico está relacionado com base nas relações entre si, modificando e transformando o espaço natural em geográfico.

Cavalcanti (2013), ao refletir sobre o ensino de Geografia, entende-se que os conceitos de território, paisagem, região e lugar definem categoricamente a pluralidade que diz respeito ao leque de saberes diversos entre as áreas de conhecimentos em sua totalidade, contradição e historicidade que fazem a leitura de forma integral do espaço geográfico.

2.2 UM ENSINO DE GEOGRAFIA PARA AS ESCOLAS DO CAMPO

A Geografia, como sendo a ciência que tem como objetivo estudar o espaço geográfico, nas últimas décadas vem convivendo intensamente com transformações para tornar possível a compreensão da dinâmica natural e social na construção de uma ciência capaz de atuar na sociedade em que vivemos.

Sobre essas transformações no âmbito do ensino de Geografia, Portugal e Souza (2013), discute, quanto trata sobre o *Ensino da Geografia e o Mundo Rural: Diversas linguagens e preposições Metodológicas*, a questão da didática do ensino de Geografia para o campo, dando ênfase nas pluralidades de recursos

pedagógicos que venham a nortear o professor, buscando alicerçar a aprendizagem de conceitos e temas da Geografia no espaço escolar, como sendo algo de inquietações de pesquisadores que tem como meta buscar métodos pedagógicos que englobam o ensino da Geografia visando o cotidiano da vida dos alunos.

Floresce um dos grandes desafios do professor de Geografia, o de como selecionar os conteúdos e criar estratégias no proceder dos temas a serem abordados em sala de aula. Ainda sobre esse pensamento, os autores acima citados frisam no decorrer de suas inquietações, o rol das experiências que tecem as práticas pedagógicas no contexto de vivência escolar e na formação de professores.

O que busca transformar, segundo os autores, seria a trajetória de formação dos professores, que adentra em seu exercício profissional, priorizando os povos tradicionais. Portugal e Souza (2013): de questionamento e discussão quando falam do objetivo principal, o de como compreender o campo.

Partiremos então de alguns questionamentos: qual a concepção de meio rural deve ser considerada por professores de geografia ao ensinar nas escolas rurais (e também em escolas urbanas)? Como é esse meio rural? Que conceitos (e sistema de conceitos) devem ser levados em conta? Inicialmente torna-se necessário destacar que a concepção de rural deve ultrapassar a visão dicotômica entre urbano-rural e a imagem do rural como um espaço eminentemente agrícola, marginalizado, subalterno e dependente da cidade. Aqui concebemos o rural como um espaço singular e ao mesmo tempo plural, haja vista a diversidade de paisagens, culturas, histórias e práticas sociais que o constitui. (PORTUGAL E SOUZA, 2013, p. 98).

Porém se faz necessário identificar estratégias, recursos didáticos, utilizadas como fontes pelos professores na sala de aula, considerando as especificidades do campo. É importante considerar o campo em sua pluralidade de características, possível de ser entendido diante de diversos olhares. Destaca-se o que Portugal e Souza (2013) relatam das diversas ruralidades dos povos tradicionais, onde:

O modo de vida e as diversas ruralidades dos povos tradicionais: retratam as condições sócio-espaciais e culturais dos grupos sociais – da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura, os pesqueiros, os caiçaras, os ribeirinhos e os extrativistas – que se apropriam da terra, das águas e das florestas, onde produzem e reproduzem a vida em territórios rurais de forma sustentável.” (PORTUGAL E SOUZA, 2013, p. 102)

Os autores estabelecem a relação sobre as atividades econômicas no campo, sobre o potencial do trabalho de campo, considerado como procedimento

metodológico fortalecendo a construção de conteúdos utilizados em sala de aula. Desse modo, é dada ênfase a concepção do rural onde se valoriza os saberes prévios agregados a história de vida do homem tradicional.

Fato este que redefine o âmbito da abordagem e da investigação do campo, suas problemáticas, seu modo de vida e sua relação com a terra. Dessa maneira, a construção de conhecimento geográfico pressupõe a escolha metodológica capaz de satisfazer os objetivos.

Entende-se que ao se identificar com seu lugar no mundo, ou seja, o espaço de sua vida cotidiana, os alunos estabelecem comparações, percebem os impasses e desafios de maneira a construir conhecimentos geográficos que pressupõem a escolha metodológica capaz de satisfazer objetivos fundamentais que permitam apreender como produto de um processo de concepções maior ou menor. Diante disso, destaca-se que os professores que congregam novas formas metodológicas e valoriza as contribuições de novos recursos tecem um viés de compreensão que valorizam as diversas linguagens como mediador didático seja filme, documentário, músicas, entre outras fontes valiosas do ensino aprendizagem da Geografia nas escolas do campo (PORTUGAL E SOUZA, 2013).

Sendo assim, a concepção do rural como categoria de análise espacial, no âmbito da prática pedagógica do professor de Geografia que atua nas escolas do campo, deve buscar valorizar os saberes socialmente construídos e a história de vida dos sujeitos inseridos nessa conjuntura, a partir da contextualização dos conteúdos e sua relevância na vivência do sujeito. Desse modo, os professores devem fazer uso de práticas e recursos pedagógicos que favoreçam a construção de conhecimentos geográficos fortalecendo reflorescimento do ensino de Geografia nas escolas do campo e inserindo a realidade dos alunos no processo de ensino/aprendizagem da disciplina.

2.3 RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS DO CAMPO

Conforme ressalta Pilleti (2006), a didática, por sua vez não significa apenas acumular informações técnicas sobre o processo de ensino- aprendizagem.

Significa, antes de mais nada, desenvolver a capacidade de questionamento e de experimentação com relação a essas informações.

A partir dessa visão, de certa forma, podemos assim considerar que o didática assume um papel importante na formação teórica e prática do professor, mas que criteriosamente se torne necessário que os docentes analisem os conjunto de condições que rodeiam a cada situação didática frente a atuações reais, priorizando o que seja mais adequado a cada situação, vencendo os desafios da prática, dando ênfase às reflexões diante das alternativas a serem endossadas em sua prática.

Pilleti (2006) destaca que precisamos ter uma visão ampla que nos faça ver a escola em sua totalidade e em sua amplitude, que nos permita “ir além das paredes da sala de aula”. O autor afirma, dessa maneira, que para se obter estímulo e um maior aprendizado por parte dos alunos acima de tudo, a escola precisa sair dos seus muros reais e imaginários é o que podemos conceituar de uma abordagem sócio-cultural. Vem a contribuir de forma satisfatória ao aprendizado adquirido fora dos muros da escolas seja ele real ou imaginário.

Pilleti (2006) define recursos de ensino como componentes do ambiente da aprendizagem que dão origem a estimulação do aluno. Dessa forma, cabe ao professor desenvolver práticas que venham a desenvolver as capacidades intelectuais que fortaleçam pensamentos independentes, críticos e criativos de seus alunos.

O uso de recursos visuais, auditivos e audiovisuais são recursos que vem a contribuir como inovações nos recursos didáticos, uma mudança que faz frente a aula expositiva e dialogada. Partindo dessa questão, esses recursos surgem como expositivos, embora eles não obedeçam a uma regra como é o caso dos recursos humanos e materiais, onde, apesar de serem bastante amplos, destacam-se dentre os recursos materiais o da comunidade que envolve: bibliotecas, indústrias, lojas, repartições públicas, etc. Tendo como objetivo central, entre outros tantos, uma mão dupla, ou seja, interliga a escola com a vida.

São importantes os usos dos recursos didáticos no ensino de Geografia nas escolas do campo quando o mesmos proporciona favorecimento, motivação, aproximação, visualização, informações, fixações ilustrações e desenvolvimento de uma verdadeira experiência condigno para os povos do campo.

Desta forma, a aula não se reduz a exposição por parte do professor, há uma variedade de fenômenos, embora as formas tradicionais de ensino se

complementem como expositivas, expressões verbais, sonoras e visuais. Mas que se ampliem categoricamente a abstração do teórico com a concretização da prática, de maneira que estabeleça-se objetivos ao utilizar os recursos didáticos de maneira adequada criteriosamente dando ênfase a seus princípios e utilização no sentido de melhorar a aprendizagem no ensino de Geografia nas escolas do campo

Dentre as variações e descrições de alguns recursos didáticos dentro da nossa realidade para desenvolver um ensino de geografia nas escolas do campo de forma contextualizado, podemos citar os mais utilizados, como é o caso da: lousa, o flanelógrafo, gravuras, cartazes, mural didático, álbum seriado, exposições, mapas, globos e gráficos, como sendo os que apresentam condições para serem utilizados dentro da nossa realidade.

Dessa forma, os recursos didáticos no ensino de Geografia nas escolas do campo tem se propagado com bastante eficiência assumindo um reflexo positivo diante da nossa realidade e praticado por boa parte dos professores. Assim, o que se oferece é um ponto de partida, antes de tudo as vantagens das discussões e sugestões metodológicas acerca dos recursos didáticos, numa amplitude que busca superar propostas envolvendo rotinas do modernismo um agravante das práticas pedagógicas, mas que concebam o aprendizado como construção do aluno.

A ideia principal que cerca os recursos didáticos no ensino de Geografia nas escolas do campo, busca estabelecer reflexões sobre a construção do saber, propondo uma discussão de como esses recursos podem ser construídos e evidentemente usados de forma satisfatória, como orientadores de conteúdos pertinentes na ciência geográfica, de forma global que potencialize o processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se sua dimensão como ferramenta de ensino-aprendizagem podendo, ainda, ser associado como constituinte de larga escala e possibilitador de organização curricular que ajuda a romper com os programas tradicionais. Em situações reais, possibilitam aos alunos novas técnicas e níveis de compreensão aduzida de um contexto característico do multidisciplinar para as questões relacionadas ao campo.

Araújo e Tróleis (2006) indicam que a construção do recurso didático deve ser realizada pelo professor junto com os alunos, construindo de forma conjunta a ideia de caráter formativo, teórico e metodológico, que propiciem a compreender o ensino e a sua realidade quando introduzem técnicas de construir recursos didáticos no

espaço escolar, desenvolvendo um olhar mais criterioso e sistematizador desses recursos no ensino de Geografia. Nesse processo, segundo Araújo e Troleis ,

Os recursos didáticos utilizados no espaço escolar se constituem como importantes ferramentas na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, ao passo que contribuem para a ação de mediação entre o professor, o aluno e os conhecimentos em determinada área. No ensino de Geografia, o uso desses recursos pode ser largamente utilizado de modo que enriqueça as discussões teóricas e sirva como suporte para as práticas pedagógicas, permitindo que as experiências cotidianas dos alunos ganhem sentido, facilitando sua compreensão sobre os conteúdos pertinentes à ciência geográfica. (ARAÚJO E TRÓLEIS 2006, p.1)

Assim, os recursos didáticos permitem que o aluno aguçe seu conhecimento de forma satisfatória, aprofundando diariamente, dentro e fora da sala de aula, à busca de conhecimento incansável de novos meios de se entender que a Geografia no ensino básico possa criar, recriar e produzir métodos que objetivem meios que somem efeitos diferentes de se aprender diante das pluralidades constituídas de novos recursos didáticos eficazes diante do espaço em que vivem.

Busca-se atingir o nível maior de satisfação que sem dúvida irá muito além do processo de relação plural que venha a contribuir didaticamente considerando-se que o sujeito do campo é um ser de saberes e conhecimentos prévios que vão além dos estabelecidos nos livros didáticos como parte integrante dessa construção e implementação de saberes que sempre será contínuo, que se priorize trazer a Geografia para seu local central, a sala de aula.

Diante dessa realidade do campo, propõe-se um ensino de Geografia que utilize recursos didáticos contextualizados, que estejam voltados para a população do campo do Semiárido paraibano, ressaltando a necessidade de considerar o campo como um lugar específico e com sujeitos que lhe são próprios, os quais possuem história, cultura, identidade e lutas, as quais devem ser respeitadas e legitimadas na construção dos recursos didáticos.

3 CAMINHOS METODOLOGICOS

3.1 IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

Podemos, assim, atribuir a pesquisa como o alicerce que precede um planejamento mediante um desenvolvimento de um processo. Dessa forma, sabemos de sua importância como também não oferece dúvida ao se construir o conhecimento sobre uma realidade que adentra uma pluralidade de aspectos. Ou seja, a pesquisa surge da inquietação de se investigar, planejar e desenvolver métodos que abordem um problema, não se tratando apenas em uma simples coleta de dados, pois envolve observação, ampliação e verificação do conhecimento pré-existente; tornando-se uma metodologia que careça de um estudo mais profundo a respeito do tema abordado, proporcionado a mesma um caráter científico quando tratamos de conceituá-la como uma pesquisa científica (GIL, 2012).

3.2 PESQUISA QUALITATIVA

De acordo com Gil (2012) a pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que trabalha com o universo de significados, motivos, inspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Busca-se entender que a complexidade da metodologia da pesquisa nos remete falar de uma apropriação a partir de que, possivelmente, não exista uma fórmula de fazer pesquisa. Por, necessariamente não existir uma pesquisa ideal, é preciso ter conhecimento da realidade, termos seriedade e sobre tudo trabalho em equipe. Um método científico concretiza-se por uma observação inicial, um pensar crítico a realidade, um processo que define objetos ou resultados a serem alcançados.

3.3 FASES DA PESQUISA

3.3.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica abrange o bom resultado de uma pesquisa, uma boa fundamentação teórica é indubitavelmente os pilares que sustentam a pesquisa. É a partir de fontes exploradas que se nutrem uma investigação científica. São elas que nos norteiam e valoriza o pesquisador, nossas escolhas de como usar o método adequado quando necessitamos aprofundar nossas análises de dados.

De acordo com Gil (2012) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos.” Assim, ela nos permite coletar informações pertencente ao corpo da pesquisa, ela nos proporciona um leque de coleta apreciado pelo investigador dando suportes a busca de informações fornecidas pelos informantes por escrito, implementando, comparando, analisando e destacando a sua importância como primordial de uma pesquisa, vista como base de estudo sobre o assunto a ser pesquisado.

Diante da importância em mediar informações obtidas com o objetivo de levantamento de dados bibliográficos, foram tidos como referência sobre o ensino de Geografia nas escolas do campo: Cavalcanti (2013), Olszewski (2010), Andrade (1985), Pontuschka, Paganelli, Cacete, (2009), Portugal e Souza (2013); Com relação aos recursos didáticos: Pilleti (2006); Gagné (1971); Araújo e Troleis (2006); Com relação aos procedimentos metodológicos: Marconi e Lakatos (2009), Gil (2012), Pegado (2012), Thiollent (1985); Freire (1970), Passini (2011), Kramer (1997), Richardson (2009), Wright (1947), Castrogiovani (2000), Zobolli (2004),

3.4 PESQUISA E AÇÃO NA ESCOLA

Tomando como referencial teórico sobre recursos didáticos Pilleti (2006) afirma: que: “os conteúdos trabalhados pela escola são, muitas vezes, fragmentados, com ideias soltas, sem relação entre si e muito menos com a vida concreta de seus educandos e educadores, ou seja são muitos estudos e atividades sem sentidos.” Essa é a face dessa pesquisa qualitativa e a importância da pesquisa ação adentrar nas escolas e suas expectativas destacando bem o ensino de

Geografia nas escolas do Campo e a importância da utilização de recursos didáticos que venham a suprir as necessidades da prática pedagógica e seu jeito de caminhar. Assim sendo:

[...] Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta... não aposta 'o' lugar, 'a' resposta, pois se traz a resposta já não é mais uma pergunta. Aponta isto sim, um caminho também a construir [...] (KRAMER, 1997: p. 19).

A autora aponta que devemos ter aptidão para diagnosticar o problema e sermos incansáveis por buscar solução de problemas seja qual for esse o ponto, ele necessita ser questionado podendo e devendo ser um objeto a ser estudado.

Pressupomos a pesquisa-ação por ser um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. Pegado (*apud* Thiollent (1985)).

Neste sentido o a pesquisa- ação na escola foi desenvolvida através dos seguintes momentos:

- 1º Momento: professor orientador e os bolsistas de extensão selecionaram os textos para o grupo de estudo;
- 2º Momento de capacitação da equipe de alunos envolvidos no projeto sobre a produção de recursos didáticos no ensino de geografia e sua relação com a educação do campo para os professores de geografia da escola;
- 3º Momento produção de recursos didáticos;
- 4º Momento experimentação dos recursos didáticos produzidos envolvendo os alunos do Ensino fundamental II para avaliação;
- 5º Momento – Amostra pedagógica na escola;
- 6º Momento- Aplicação do questionário e realização das entrevistas.

3.5 QUESTIONÁRIO

Podemos classificar o questionário conforme Gil (2012), como sendo uma “técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado” etc.

Conforme o autor, o questionário é uma ferramenta composta por perguntas estruturadas abertas ou fechadas com o objetivo de obter informações sobre o objeto pesquisado. Para Gil (2012), é o que se caracteriza como o mais comum na obtenção de informações, afirmando que, geralmente, os questionários cumprem pelo menos duas funções: descrever as características de um indivíduo ou grupo. O autor ainda diz que é um instrumento que descreve característica de um grupo social. Como um divisor de águas para um pesquisador, onde de forma variáveis possa ser obtida informações precisam uma descrição detalhada, planejada com fins de estruturar uma análise do objeto pesquisado com dados específicos característicos do informante.

Desta forma, foram aplicados questionários aos alunos que participaram das atividades e entrevistas com os professores. Esses instrumentos proporcionaram a avaliação das ações e sua contribuição para o ensino de Geografia desenvolvido na escola, como também o seu incentivo no processo de ensino-aprendizagem da disciplina.

3.6 ANÁLISES DE DADOS

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa uma vez que esta é caracterizada pela observação e correlação de fatos sem manipulá-los, buscando descrever as características ou relações existentes nas ações realizadas na sala de aula durante a execução do projeto, como também descrevemos as respostas dos questionários aplicados e das entrevistas realizadas durante a pesquisa.

4 CONSTRUINDO E EXPERIMENTANDO OS RECURSOS DIDÁTICOS NA ESCOLA DO CAMPO

4.1 OS CAMINHOS DA CONSTRUÇÃO E EXPERIMENTAÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

Um dos grandes desafios do professor de Geografia é criar estratégias diante de suas inquietações numa perspectiva de dar ênfase à construção de recursos didáticos a serem utilizados em sala de aula.

É neste sentido que se estabelecem as relações que identifiquem a população tradicional, ou seja, o espaço de vida cotidiana dos alunos oriundos no meio rural ao construírem conhecimentos geográficos, estabelecendo comparações que pressuponham a escolha metodológica capaz de satisfazer objetivos fundamentais que os permitam a apreender o ensino de Geografia no espaço rural, sendo necessário prevalecer às necessidades dos alunos no seu dia-a-dia, contribuindo para que se tenha um ensino de Geografia de qualidade.

Partindo dessa vertente, considera-se a sala de aula heterogênea, ao passo que a Geografia em sua teoria e prática, busca critérios que viabilize o aprendizado que parta de uma vertente que vise o aluno como condutor e balizador do ensino aprendizagem de forma a compreender e valorizar seu cotidiano dentro da complexibilidade do mundo atual.

É fato que a escola ofertada à população rural no Brasil tem sido objeto de estudo e de reivindicações de organização social. O artigo 28 da LDB estabelece o direito dos povos do campo a uma oferta de ensino adequada as suas diversidades sociais e culturais. Com base na LDB e a partir dos Parâmetros político-pedagógicos próprios, busca-se refletir sobre a Educação de Campo, requerendo pedagogia própria e formação específica, contemplando a flexibilidade do meio.

É com essa assertiva que se busca contribuir com a pesquisa ação intitulada como “Produção de recursos Didáticos no Ensino de geografia nas escolas do Campo” buscando contribuir com a construção desses recursos didáticos pedagógicos a serem utilizados como apoio metodológico durante as aulas de geografia, frente à carência dos mesmos. Medida essa que surge como estratégia de driblar a falta de livros didáticos que abordem o seu dia-a-dia, de forma que se

estabeleça suas vivências, seus conhecimentos adquiridos ao meio rural, que por vez os livros didáticos passam despercebidos apresentando falhas que afirmam a função de serem construídos para alunos tradicionais.

Na verdade essa é uma breve reflexão da realidade das escolas do Campo e o contexto da mesma com a educação rural. Portanto, se faz necessário ter um controle da aula sem ter um discurso apoiado sobre o livro didático, como quão seja importante que o professor saiba fazer escolhas entre os recursos disponíveis. Dessa forma, o professor evita ser reproduzidor e repetidor do pensamento dos autores que constituem os livros didáticos, dando possibilidades de os alunos deixarem de serem copiadores de questionários e tornem-se críticos e produtores de seus próprios pensamentos.

Nessa perspectiva, é fundamental que o professor se desprenda do livro didático, que saiam da zona de conforto e do estudo estático que eles proporcionam, e busquem outros recursos, sejam criativos ao elaborar os recursos didáticos específicos ao conhecimento geográfico. Porém, não se singulariza os recursos didáticos como transformadores de aulas produtivas e reprodutivas, mas o que prevalece é a atitude do professor em transformar a sala de aula em um ambiente reflexivo, crítico e produtivo de forma comprometida em driblar a zona de conforto que o livro didático proporciona em seu sumário.

Como bem diz Freire (1970), “compreender o mundo, em todas as suas contradições, limitações, buscar as causas e procurar encontrar as armas para a sua transformação”. Ressalta Freire nas possibilidades de ensinar a Geografia de forma lúdica, dinâmica e dialógica, de maneira geral, precisamos inverter a realidade que leva a desmotivação dos alunos em ver o ensino da Geografia de forma enfadonha, o que exige do professor construir novos métodos de pensar a Geografia que atenda as necessidades dos alunos de forma prazerosa e divertida.

É nesse sentido que Passini (2001) afirma que “É essencial possibilitar ao aluno “ver, tocar e sentir” a Geografia presente no cotidiano e a partir disso construir os conceitos necessários. Sendo assim, tanto a escola quanto os professores exercem papel fundamental para tornar isso realidade.”

Nessa perspectiva, o autor busca esclarecer que para ensinar e aprender a ciência geográfica se faz necessário adquirirmos novas práticas que levem ao alcance de novos métodos para um melhor aprendizado, sem ter que ficar

decorando conceitos incompatíveis ao seu espaço concreto, de forma a envolver o aluno nessa produção.

Desse modo, buscamos construir recursos didáticos de forma que o aluno visse, tocasse e sentisse a Geografia, permitindo ao mesmo relacionar seu conhecimento adquiridos a partir dessa premissa, buscar evidenciar a necessidade de que o professor seja criativo ao elaborar os recursos didáticos para trabalhar temas específicos da Geografia. Nessa perspectiva, foram construídos recursos metodológicos como: álbum seriado, maquetes, fotografias, mapa, cartazes, planetário, croqui, aula de campo e fantoche, o que descreve bem o tema dessa pesquisa qualitativa/ação onde dar-se-á prioridade na construção dos recursos abaixo relatados a prática dos três “Rs” (reduzir, reciclar e reutilizar).

- 1- O álbum seriado (Áreas do ensino da geografia) - O álbum seriado pode assim ser identificado como uma coleção de folhas organizadas, podendo conter fotografias entre outros meios. Aborda temas que permitem uma divisão por partes, constituído de forma organizada, sequencial e sistematizado de um assunto. Dessa forma trabalhamos as áreas da Geografia como espaço natural e geográfico adentrando em suas áreas de estudos. Na construção desse recurso foi utilizado folha de cartolina, tesoura, cola branca, revistas para recorte de figuras que abordassem a cada área de estudo da Geografia.

Foto 1 - Áreas da Geografia



Foto 2 - Áreas da Geografia



Fonte: acervo pessoal

Esse recurso tem como objetivo a compreensão do mundo despertando ao aluno definir cada área de estudo da Geografia.

2- Maquete (Metamorfose da Caatinga). Vista como produto da cartografia, trabalha a redução e a proporção com os objetos que ali estão, envolve uma reprodução do tri para o bidimensional, por ser um recurso que trabalha as três dimensões. É um método que realmente prende a atenção do aluno no conteúdo abordado. Na construção da nossa maquete foi trabalhado o nosso bioma Caatinga e sua metamorfose, ou seja, na própria maquete fora dividida em duas versões; a do longo período de estiagem e a do inverno. Destacando que o nosso bioma caatinga em sua formação vegetal arbórea e arbustiva, durante os longos períodos de estiagem, perde as folhas e adquire um tom branco-acinzentado denominação de origem indígena (caa= mata; tinga= branca). Mais que em período das chuvas o nosso bioma, que aparentemente estaria morta, se transforma dando origem a outra paisagem. Nosso bioma refloresce, dando início a uma nova visão (metamorfose da caatinga). Para construção dessa maquete fora utilizado isopor, tinta, terra, galhos e capim seco, palitos, esponja, linha de crochê e bonecos representando uma das figuras nordestina que é o camponês, alguns animais resistente e adaptado ao nosso bioma; transporte de tração animal (carro de boi). Em outra versão tudo é transformado de maneira a identificar que há uma metamorfose no cenário, água no rio, pasto verde, árvores nativas com folhas verdes.

Foto 3 - Bioma Caatinga

Foto 4 - Bioma Caatinga



Fonte: acervo pessoal

Notamos a participação dos alunos em observarem e construírem o seu próprio cenário identificando-se a cada momento da construção esse recurso.

- 3- Fotografias (Tecnologias sociais) - Como material de suporte, a fotografia como documento visual auxilia na compreensão do conteúdo abordado, tendo como objetivo abordar diferentes formas de pensar o espaço concreto e as novas realidades presentes em nosso cotidiano; como também oportunizar ao aluno desenvolver seu conhecimento prévio sobre a captação e armazenamento hídrico durante o período chuvoso para serem utilizadas em período de estiagem. As tecnologias sociais aplicadas no semiárido para a captação de água das chuvas são utilizadas como técnica e estratégia de prevenção da falta de água durante os longos períodos de estiagem ocasionados pelas mudanças climáticas. Para a construção desse recurso foram utilizadas fotos de tipos de sistemas para armazenamento de água: cisterna de calha, enxurrada, calçadão, de lona e de placas, prendedores de roupas decorados com figuras de girassóis e barbantes para construção de um mural.

Foto 5 - Tecnologias Sociais



Foto 6 - Tecnologias SÓcias



Fonte: acervo pessoal

O objetivo foi de conscientizar os alunos de a necessidade de que todos façam a sua parte no uso sustentável desse recursos para enfrentarmos a crise hídrica.

- 4- Mapa (político e as grandes regiões) Tido como recursos imprescindível nas aulas de Geografia. Uma ferramenta importante no desenvolvimento da educação cartográfica, um orientador o professor e do aluno. Muito utilizado em salas de aula, contribui com a construção de referência, lugar e tempo,

como fenômeno de estudo possibilitando ao aluno a leitura do mapa, de forma a estruturar seu domínio espacial. Foi utilizado na construção desse mapa político das regiões madeira, barro, pregos, papel camurça, tinta e linha.

Foto 7- Regiões do Brasil

Foto 8- Regiões do Brasil



Fonte: acervo pessoal

Favorece ao aluno importante construção das relações espaciais e a compreensão de localização.

- 5- Produção de Cartazes (Natureza e meio ambiente) - recurso didático pedagógico visual que caracteriza-se por apresentar ilustrações, textos reduzidos com mensagens claras e diretas, uma técnica de colagem de recortes de revistas e jornais que apresentam motivos suficientes para com o seu objetivo estabelecido no planejamento do mesmo. Nesse recurso foi utilizado cartolina, tesoura, cola branca e revistas. Nessa montagem destacam-se informações sobre a dinâmica da sociedade moderna e natureza, os elementos naturais e sociais, a intervenção humana e seus efeitos para o equilíbrio da natureza e suas inter-relações. E a forma de como as ações do homem gera impactos no meio ambiente causando efeitos para com o seu equilíbrio.

Foto 9 - produção de cartazes



Foto 10 - Produção de cartazes



Fonte: acervo pessoal

Permite ao aluno compreender a necessidade de reduzir, reciclar e reutilizar enquanto uma prática de reduzir os impactos ambientais de forma racional.

- 6- Maquete (Planetário) - Trabalhando a redução dos objetos construímos um sistema solar em forma de miniatura de maneira coletiva; forte aliada da cartografia. A maquete do nosso sistema solar surge como uma maneira divertida de os alunos conhecerem todos os planetas que formam o sistema solar, elencando em qual deles nós vivemos e que todos se movimentam em torno de uma estrela que conhecemos o sol; por isso é chamado de sistema solar. Uma viagem pelo espaço, proporcionando conhecimento que se tem sobre o nosso sistema solar. Fora utilizada na montagem dessa maquete: tábuas de madeira que se transformaram em um caixote, bolas de tamanhos variados feitas de barro, tintas, linha de nylon e grampo .

Foto 11 - Sistema Solar



Foto 12 - Sistema solar



Fonte: acervo pessoal

Identificar os planetas que compõem o sistema solar, desenvolvendo a capacidade da observação, comparação e classificação.

- 7- Maquete (Vulcanismo) - O objetivo desse recurso foi de proporcionar aos alunos o conhecimento da formação geológica do planeta Terra e a dinâmica de formação da superfície terrestre, ou seja, a estrutura da Terra, sua origem, a natureza e suas transformações. Bem como as forças provenientes do interior da Terra em que destacamos, entre outras, o vulcanismo que é a atividade por meio do qual o material magmático é expelido do interior da Terra para a superfície. Nesse recurso construímos uma miniatura de um vulcão construído de barro com forma de cone com uma abertura em seu cume que é por onde sai o material magmático do interior da terra para a superfície. Na construção fora utilizado: madeira, barro, cola branca, verniz e uma garrafa pet. Para simular uma erupção vulcânica utilizamos: vinagre, detergente, corante vermelho e bicarbonato de sódio.

Foto 13 – Vulcanismo



Fonte: acervo pessoal

O aluno deve entender a diferença entre vulcanismo e vulcão, como também observar de forma lúdica como se dar a expulsão ou erupção do magma (massa fluida existente no interior da terra que depois do seu esfriamento e solidificação dão origem as rochas).

O que se busca é que os discentes tenham total envolvimento na participação de forma coletiva na construção de cada recurso construído. Dessa forma, priorizamos a criatividade e a imaginação de forma que prevaleça sua posição ativamente em cada momento; dando ênfase a diversidade e identidade dos mesmos. Bem como afirma Pontuschka (2009), nem a proposta de um livro nem as ideias do professor são infalíveis, portanto, a relatividade do conhecimento precisa estar sempre presente na análise de qualquer produção didática, a fim de que se trabalhe com o aluno o dinamismo na construção do saber.

4.2 RELATOS DA APRENDIZAGEM DOS TEMAS ABORDADOS EM SALA DE AULA COM O AUXÍLIO DOS RECURSOS DIDÁTICOS CONSTRUÍDOS SEGUNDO OS ALUNOS

Segundo Passini (2011) o aprender, fazer e ensinar em sala de aula acontecem quase que ao mesmo tempo. Que a relação professor e aluno deve ser cultivada a cada dia, como um solo fértil, torna-se positivo levarmos em consideração o quanto eles aprenderam, mas sim o quanto acumularam de conhecimento. É importante que os alunos desenvolvam sua própria necessidade de

aprender, levando-os a novos campos de ensino aprendizagem como questionadores críticos da sua própria realidade. Considera-se que o aprendizado não só ocorre em sala de aula, que aprendemos em todo momento. Diante da análise do grau de aprendizagem dos alunos através das ações realizadas na escola, verificamos, através dos depoimentos abaixo, que houve a construção do conhecimento na medida em que o aluno consegue perceber e articular com os recursos didáticos construídos sobre os temas abordados, tais como: Bioma Caatinga, Tecnologias Sociais, Regiões do Brasil, Sistema Solar, Áreas da Geografia e Vulcanismo.

Bioma Caatinga

Aluno (1): “o bioma caatinga predomina na região semiárido nordestino aparentemente ela ta morta sientada mais quando da uma chuva ela fica verde de novo”.

Percebe-se que houve construção de conhecimento na medida em que o aluno a partir de sua própria concepção, demonstrou seu reconhecimento presente na construção da maquete com tema: metamorfose da Caatinga.

Tecnologias Sociais

Aluno (2): “a cisternas serve para armazenamento de água é o principal elemento de um projeto de aproveitamento de água”.

A realidade local do aluno faz com que ele estabeleça sua própria condição de conhecimento sobre os períodos de estiagens e a importância do armazenamento de água (das chuvas) como projeto pra enfrentar os períodos de estiagem.

Regiões do Brasil

Aluno (3): “O Brasil é um país que tem cinco regiões norte, nordeste, centro oeste, Sudeste e o Sul nois e localizamos no Nordeste na Paraíba.”

Fora permitido alcançar aprendizado quando o aluno (a) faz conexão com as regiões e se identifica, quando ele próprio se localiza situando-se entre as cinco grandes regiões do Brasil.

Sistema Solar

Aluno (4) “O planetário e o nosso sistema solar, o nosso planeta esta em terceiro lugar, o nosso planeta tem via no sistema solar a importância da nossa localização no espaço.”

A partir do próprio conceito do aluno (a) compreende que a interligação de próprio quando fala da importância de estudar o sistema solar, o planeta terra e a importância de localizarmos no espaço. Traz um bom levantamento do aprendizado quando fora construído o sistema solar por eles em sala de aula, uma minimização do sistema solar capaz de favorecer uma viagem ao espaço, fortificado a importância de nos situarmos no espaço como um todo.

Áreas da Geografia

Aluno (5) “A geografia estuda o espaço e dentro desse espaço esta o social, turístico, político e etc.”

A formação de conceito do aluno (a) deixa claro que a Geografia especificamente estuda o espaço, mas, como também apresenta suas áreas pra melhor desenvolvimento como uma ciência. Foram aprofundados outros patamares de conhecimento que lhe agrega, a divisões por áreas de estudo. Observa-se um pouco embaralhado o conceito de Geografia e suas áreas, por conseqüência disso, é que seu conhecimento estava arraigado a Geografia singular, ao estudo unicamente do espaço; o que pluralizou um novo aprendizado aos alunos que haja visto que houve seus primeiros contatos com a Geografia e suas áreas de estudo o que os deixou encantados. Nesse processo de ensino/aprendizado abre-se a possibilidade a integração metodológica entre as diferentes áreas de conhecimento e estudo geográfico.

Vulcanismo

Aluno (6): “Tem formato de cone mais quando ocorre uma erupção acontece o desenvolvimento de explosões nas quais são expelida larva e outros gases que formam nuvens de fumaça e sai um larva muito quente, muito legal, aprendi muito sobre vulcão.”

Diante da experiência realizada em sala de aula fora estabelecido um aprendizado focado sobre vulcões, e todo o processo do vulcanismo. Seu formato, sua ligação, prejuízos causados, o que acontece quando ocorre uma erupção, quais os motivos para que isso ocorra e etc. Relatar esse aprendizado foi um momento ímpar, era um conhecimento não verbalizado, mais construído e realizado dentro da sala de aula. O que os deixou super empolgados. Houve um grande aprendizado como foi relatado acima pelo o aluno (6), o que deixa mais real o ver tocar e sentir da Geografia quando o aluno tem o desenvolvimento do aprendizado passo a passo, observado e percebido, embora de forma lúdica mais que em muito veio a favorecer o ensino-aprendizado através dos recursos geográficos construído.

Ao analisar os questionários respondidos pelos alunos do Fundamental II, verificamos que os alunos compreenderam as temáticas abordadas em sala de aula e vivenciado por eles ao construírem os recursos didáticos, como também ao responderem de forma satisfatória a cada pergunta havendo uma conexão no processo de ensino- aprendizagem no estudo da Geografia.

4.3 O FORTALECIMENTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DOS RECURSOS DIDÁTICOS DE ACORDO COM OS PROFESSORES

Pretendemos compreender que recursos como: aula de campo, jogos geográficos e fantoches são recursos que vivenciam a prática a experiência e a articulação do conhecimento empírico e científico, de acordo com relatos dos professores. O processo de ensino aprendizagem acontece de forma mais significativa quando o aluno reconhece que faz parte da construção do saber, cabendo ao professor empregar essa curiosidade como ferramenta do próprio aprendizado, no quais alunos e professores, em momento de diversão e aprendizado, tenham o saber. O objetivo é a utilização de recursos que tornem as aulas mais dinâmicas, atraindo o interesse dos alunos e, conseqüentemente articulando esses momentos na construção do conhecimento interagindo um com os outros.

Um dos grandes diferenciais desses recursos é o de possibilitar o professor acompanhar o desempenho do aluno, além disso, espera-se que essa interação favoreça à compreensão imediata. Segundo respostas obtidas pelos professores: (1), (2) e (3), e de que forma esses recursos didáticos como aula de campo (croqui), jogos geográfico, fantoches entre outros, fortalecem o processo de ensino aprendido no ensino de Geografia;

Aula de Campo (Croqui):

Professor (1) “Esses recursos didáticos fortalecem e enriquecem o ensino de geografia, uma vez que não nos limitamos apenas ao livro Didático e ao espaço da sala de aula. Tentamos ao máximo articular teoria e prática mostrando que o ensino de Geografia se compreende para além da Escola se ressinificando no cotidiano de cada aluno.”

Podemos definir a aula de campo, baseado em Thomaz Júnior (1991), quando diz que “trabalho de campo é uma proposta alternativa concreta de se viabilizar teoricamente o propósito de ultrapassar a reflexão intra-sala de aula, como forma de executar/’praticizar’ a leitura do ‘real’. Sendo assim, um momento ímpar do exercício da práxis teórica.”

Através desse recurso, segundo o autor, proporciona a percepção da potencialidade dos educandos, os croquis produzidos com o tema “Trabalho e Meio Ambiente”, representam suas comunidades, de sentido positivo, proporcionando suas potencialidades onde se mostraram motivados quanto na produção como no desenho de leitura e escrita. Ao retorno da sala fora realizado uma roda de conversas e a socialização das informações de cada um. Uma experiência exitosa e satisfatória para o ensino de Geografia.

Abaixo o croqui produzido a partir da temática do bimestre, produzidos pelos próprios alunos, representando suas comunidades e apresentados em sala de aula, momento que torna possível o contato com a própria realidade do educando.

Foto 14 - Croqui da Comunidade



Fonte: Acervo da Escola.

Jogos Geográficos:

Professor (2): “Facilita, pois são utilizados por meio de uma dinâmica, facilitando a aprendizagem, tornando o ensino de geografia mais prazeroso.”

Para esse autor, os jogos oferecem oportunidades para construção do ensino e aprendizagem, assim como por meio dos jogos geográficos com o tema: Planeta Terra ou Planeta Água, Geografia da Paraíba. É possível relatar que esse recurso didático proporciona aos alunos conhecimentos de maneira diferente e divertida. Ao utilizar os jogos geográficos, os alunos usam o pensamento lógico, trabalham sua inteligência, habilidades motoras, tornando-se ativos, distanciando-se da passividade. Abaixo a foto o 15 que mostra o recurso didático produzido, destacando que é possível trabalhar a Geografia de forma lúdica.

Foto 15 - Jogos Geográficos



Fonte: Acervo da Escola.

Dramatização (fantoche)

Professor (3): “Essa atividade foi de fundamental importância para o fortalecimento tanto do ensino de Geografia quanto de História, pois podemos mostrar que é possível aprender de forma prazerosa. Nesta atividade notamos o empenho dos educandos de fazer o melhor, pois vimos que para eles era algo novo e que os mesmos se identificaram muito, tanto que o grupo do fantoche pediu para apresentar na culminância e isso foi gratificante pois percebemos que eles aprenderam muito.”

Dentre tantos recursos didáticos, o teatro na escola valoriza e segue um propósito que se utilizada a criatividade de forma que a mudança do foco de estudo motiva o aluno a criar expressões que os motivando a realizar de forma lúdica e dinâmica articular os conteúdos e, ao mesmo tempo, os motivando a valorizar o que a representação teatral tem.

De acordo com Japiassu (2007) em nosso dia a dia nós nos comunicamos usando variados gestos, múltiplos olhares e produzindo diferentes sons e entonações, inclusive ao pronunciarmos as palavras. Somos a comunicação

corporal. Tanto no faz de conta como nos jogos teatrais e ainda na representação teatral de aspecto cênico invariante (nos espetáculos teatrais propriamente ditos) nos relacionamos basicamente através da comunicação corporal. O autor discursa que a dramatização além de mudar o foco da prática educativa através da representação do fato estudado. Na foto 16 mostra a dramatização dos alunos sobre Ditadura Militar com fantoches realizando a interdisciplinaridade entre Geografia e História.

Foto 16 - produção de fantoches



Fonte: Acervo da escola.

Ao analisar os depoimentos dos professores, de acordo com o conteúdo trabalhado, notamos que houve uma maior aprendizagem do ensino, por sua vez a participação dos alunos nas atividades de “construir recursos didáticos heterogêneos” o que promoveu um melhor aprendizado de forma coletiva. Dinamizar a aula é levar a participação de todos e contribuir para uma aprendizagem significativa dos conteúdos através de técnica lúdico-pedagógica.

5 CONSIDERAÇÕES

Por fim, e considerando que o referido objetivo desta pesquisa foi de grande importância, por vir a contribuir fomentando discussões acerca da necessidade de se pensar em práticas pedagógicas que possa tornar o ensino de Geografia mais dinâmico e instigante como bem diz Wright (1947) “O conhecimento geográfico não está nos livros de geografia, está no mundo.” Para o autor a geografia caminha para um diálogo com saberes de outras ciências aguçando aos vários rumos do conhecimento.

Na fonte deste pensamento, buscamos na construção de recursos didáticos, transportarem para o campo de ensino e aprendizagem, condições, valores que venham a fortalecer esse diálogo na construção do conhecimento, de maneira lúdica e prazerosa. Dar-se-á a uma ação ativa motivadora do ensino de Geografia nas escolas do campo, que acolha todos a estímulos de forma participativa que contribua para o fortalecimento da LECAMPO não ao retrocesso mais para um avanço de um comprometimento coletivo, que ajam como fios condutores em todos os papéis importantes co-responsáveis por uma boa educação para todos os povos tradicionais, valorizando os temas educacionais num conexão e aglutinamento na generosidade de atuarmos como docentes na transcrição dos seus direitos, e não nos negligenciarmos. Portanto, é fato que, ao longo da história foram marginalizados.

É nosso compromisso ver que o campo é um local fértil, é nosso dever como licenciados em Educação do Campo estar unidos na luta na defesa de uma Educação do/no Campo, onde vamos atuar como docentes, cujos alunos são provenientes dessas comunidades; dotados de valores, cultura, economia, História, riquezas e valores. Somos e estamos comprometidos com essa luta em defesa da Educação do Campo, que não tiveram ao longo desses anos um olhar das políticas públicas de igualdade.

Porém, o ensino de Geografia nas escolas do campo é de suma importância para que os alunos compreendam os elementos que compõem o espaço geográfico, ou seja, o mundo e suas problemáticas, sociais e ambientais; mas para que o ensino dessa disciplina seja proveitoso devem-se considerar as necessidades dos educandos inseridos no mundo rural. Ter um ensino de Geografia possível de

mudanças, por ainda está muito preso ao livro didático e não ter inovações metodológicas, dessa forma através dessa pesquisa foi possível obter o processo de ensino aprendizagem.

Percebem-se que os reais motivos dessa pesquisa é dar dinamismo às aulas de Geografia, verificando o potencial dessas produções no processo ensino e aprendizagem que por muitas vezes estavam ausentes na sala de aula, possibilitando, não só no presente mais dando suportes para a disciplina no futuro.

Os alunos mostraram-se a todo tempo envolvidos e satisfeitos com a proposta inovadora realizada a partir dessa pesquisa desenvolvida, redefinindo que o espaço rural em sua pluralidade fortalecendo como importante e necessária tornar possível e evidenciar as diferentes possibilidades de ensino aprendizagem em seu cotidiano. Entende-se e se fez necessário, identificar através dos recursos construídos a concepção do rural valorizando seus saberes prévios agregados em sua História de vida como povos tradicionais.

Conseqüentemente, ao se edificar com seu no mundo, ou seja, o espaço de vida cotidiana, os alunos estabeleceram comparações, perceberam os impasses e desafios de maneira a construir conhecimentos geográficos que pressupôs a escolha metodológica como capaz de satisfazer seus objetivos permitindo aprender como produto de um processo de concepções maior ou menor.

Podemos diante de essa pesquisa compartilhar com professores que venham a congrega com novas formas metodológicas valorizar as diversas linguagens, como mediador didático; utilizem de fontes produtoras de métodos metodológicos como sendo valiosos no ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso (coord.). **Geografia e Didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARAUJO, Elisabth Cristina Dantas e TRÓLEIS. **Recurso Didáticos, formação inicial docente e o processo de ensino e aprendizagem no PIBID UFRN**. Acesso em 27-01-2017.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CAVALCANTI, Lana de Souza- Org. **Temas da Geografia na escola básica** / Lana de Sousa Cavalcanti.1º ed. campinas / SP: Papyrus, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários á Prática Educativa**. 43º ed. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: atlas, 2012.

GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria A. Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2 ed. são Paulo: Cortez, 2011.

JAPIASSU, Ricardo. **Teatro Escola**. www.ricardojapiassu.pro.br/TeatroEscola_rjapiassu.htm, acessado em 27 de março de 2017.

KRAMER, Sônia. **Propostas Pedagógicas ou Curriculares: Subsídios para uma Leitura Crítica: Educação & Sociedade**, v: 18, n. 60, p. 15-37, dezembro 1997.

WRIGHT, John K. Geographiy e Literature. **The Geographical Review**, n. 14, p.650 a 660, 1947.

LÉVY, Pieere. **A Inteligência Coletiva: Por uma Antropologia do Ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1994.

MARCONI, Marim de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MICKEAN, R. Citado por Terra, G. M. J. e outros: IM: **Planejamento de Ensino**. Porto Alegre, Sagra, 192.

PILLETI, Claudino. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2006.

PEGADO, Francisco José, Michèle Sato (organizadores) **Educação Ambiental: do Currículo da Educação Básica às Experiências Educativas no contexto do Semiárido Paraibano** – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática do Ensino e estágio Supervisionado**. 2º ed. São Paulo: editora Contexto, 2011.

PASSINI, E. Y. **Geografia: Ver, Tocar, Sentir** – Relatos de Experiência. In: Universidade Estadual de Maringá. Boletim de geografia. Maringá, 19, n. 1, 2001, PP, 173 – 178.

PEREIRA, M. L. **Métodos e técnicas para o ensino de Ciências**. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

PONTUSHKA, Nídia Nacib e OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). **Geografia em Perspectiva**. 3º ed. São Paulo: Contexto, 2006.

PONTUSHKA, N. N. PAGANELLI, T. I CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3º ed. São Paulo Cortez, 2009.

PORTUGUAL, J.F e SOUZA, E.C. **Ensino de Geografia e o Mundo Rural: Diversas Linguagens e Proposições Metodológicas**. In; __. CAVALCANTI, Lana de Souza- Org. Temas da Geografia na escola básica / Lana de Sousa Cavalcanti. 1º ed. campinas / SP: Papirus, 2013. P. 65-94.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa- Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

THOMAZ JÚNIOR, Antônio. **Em Defesa da Teoria no trabalho de Campo**. Caderno Prudentino de Geografia, presidente prudente,(13): 16-27, junho de 1991.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Para Onde Vai o Ensino de Geografia?** 5º ed. São Paulo, Contexto, 1995.

OLSZEWSKI, Kátia Mafise P. Sourient, Lilian. Rudek, Razeni, **A Terra em Estudo: A Geografia em Questão** – São Paulo: Editora do Brasil, 2010.

ZOBOLLI, G. B. **Práticas de Ensino: Subsídios para a atividade docente**. 11^a ed. 5^a impressão, São Paulo: Ática, 2004.